

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 35

VILLA VERDE—DOMINGO 21 DE FEVEREIRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

ABAIXO O MINISTERIO! VIVA O MINISTERIO!

Abaixo o ministerio!
Foram estas as palavras com que fechamos o nosso artigo passado, secundando assim a opinião geral, que desde ha muito se havia manifestado contra o andamento esbanjador d'esse ministerio mil vezes prejudicial para este já tão mal-fadado paiz.

Viva o ministerio, gritamos hoje com todas as forças do nosso entusiasmo, pois estamos com a firme certeza de que os homens que vão tomar sobre si o pesado cargo da governação, e que receberam por herança um sudario vergonhoso de esbanjamentos e desperdícios, hão de, ainda assim, saber corresponder aos desejos do povo, mostrando

que onde se acha a moralidade tambem se encontra a boa direcção para regular o andamento de todos os ramos sociaes. E' por isso, que mais outra vez bradamos com todas as forças do nosso entusiasmo—Viva o ministerio progressista!

A queda do ministerio

Escreve o nosso collega «As Novidades»:

Na nossa folha de hontem demos noticia da crise ministerial, e da resolução, que o governo adoptára em conselho, de apresentar a sua demissão a el-rei. Em á ultima hora, que só pôde sair n'uma parte da nossa edição de Lisboa, noticiamos, que fora chamado ao paço o sr. José Luciano de Castro. O illustre chefe do partido progressista foi effectivamente ao paço da Ajuda, demorando-se até ás 11 horas da noite a conferenciar com el rei, que o encarregou de formar o novo gabinete, ficando em perfeito accordo com sua magestade nos varios assumptos d'essa conversação preliminar.

O sr. José Luciano de Castro começou desde logo nas diligencias para o desempenho da missão, que lhe foi confiada. Não é provavel que a possa dar hoje por acabada. A crise é muito grave, tanto sob o ponto de vista financeiro, como sob o ponto de vista politico. Não é d'aquellas, que permittem entrar primeiro e conversar depois. E' preciso conversar primeiro, e muito minutamente, sobre as questões pendentes o sobre a orientação do futuro governo. O partido progressista deve á corda, ao parlamento, e ao paiz, esse primeiro testemunho de seriedade e gravidade de propósitos, com que assumo as responsabilidades do poder n'uma conjunctura tão momentosa.

Todas as listas ministeriaes e combinações politicas, que tem corrido e continuam

correndo, são, por conseguinte, absolutamente destituídas de authenticidade. O que não quer dizer, que alguma d'ellas não venha a realizar-se. Quer dizer sómente que, por agora, nada ha de assentado. N'estas circumstancias, julgamos preferivel não nos fazermos eco d'esses veredecios, que cada qual pôde aceitar ou modificar a seu bel-prazer, até que um accordo ultimo permita trazer a publico uma resolução definitiva.

O «Correio da Manhã», orgão d'um dos ministros demissionarios, conta do seguinte modo os tramites da crise:

«Desde terça feira que o ministerio estava em crise. A infeliz questão, que se levantara entre Guimarães e Braga, e que só o patriotismo de todos poderia resolver, aggrava-se cada vez mais, sem que os esforços do governo para encontrar uma solução pacifica e honrosa para as duas cidades colhessem bom resultado. Penetrara no espirito do governo o convencimento de que era impossivel, com as camaras abertas, alcançar a pacificação. Julgou por conseguinte o governo indispensavel o adiamento das cortes para que se pudesse cuidar seriamente da pacificação e da manutenção da ordem.

«Na terça feira o sr. presidente do conselho communicou a el-rei as suas impressões, e el rei desejou reflectir maduramente na hypothese que lhe era apresentada. Desde esse momento estava determinada a crise.

«Foi na camara dos deputados, e enquanto parolava o sr. Elvino de Brito, que os dois ministros, que ali estavam, tiveram o obocimento da resposta de el rei. Levou a o sr. Fontes à camara dos pares, onde estavam os outros ministros.

«Na quarta feira el rei respondeu que não podia concordar com o adiamento. N'essa noite o conselho de ministros, reunido em casa do sr. Fontes, resolveu apresentar a sua demissão. Essa resolução foi tomada unanimemente.

«Na quinta feira, o ministerio, depois de assistir á recepção dos diplomatas, que iam felicitar el-rei e a rainha pelo casamento do principe real, apresentou a sua demissão, que foi aceita. Em seguida sua magestade escreveu uma carta ao sr. José Luciano de Castro, convidando o segundo nos constas, a ir ao paço ás 9 horas da noite.»

Esta narração é interessante; mas ha n'ella, evidentemente, omissões e lacunas valiosas. A crise estava declarada desde terça feira. Confessa o orgão d'um dos ministros demissionarios. E assim devia de ser,

desde que el rei dera aquella resposta a pedido de adiamento. Não obstante, o governo não se demittiu n'esse dia, ainda no seguinte recebeu o corpo diplomatico, aprazendo conferencias para segunda feira proxima, esteve na camara sustentando a discussão, e na quarta feira teve um conselho, que se demorou até horas altas. Sómente para se demittir, não eram precisas essas deliberações demoradas. Isto prova que o governo, a despeito de tudo, tentou reagir contra tudo e ficar no poder. Em summa, como está morto, não vale a pena insistir. Não lhe será a terra leve, porque não lhe pôde ser misericordiosa a opinião publica!

O prompto allivio das agitações

Na correspondencia da *Provincia* vem assim, alegremente feita, sem propositos de offensa, a critica á magna questão das affirmativas, que o sr. Peito de Carvalho fez em Braga, que o governo negou, e que o povo, que as ouvira, confirmava:

«A grande questão, no momento actual, é saber se o sr. Peito de Carvalho deixou sair dos seus labios a grande phrase da paz e da concordial»

Diz-se, ex.º que o governo garantia a Braga a integridade do districto? Não disse tal coisa? Então que branca pocha saiu d'entre as brenhas d'aquelle bigode espesso para acalmar a indignação das multidões furiosas, que se apinhavam no Campo de Sant'Anna, entoando a Maria da Fonte? Sim; porque o caso é sabido.

A população, n'uma onda indomita, agglomerára-se na praça, e de chapéus agitados no ar, os punhos cerrados, as cordoveias inchadas, gritava:

Viva a Maria da Fonte
etc., etc., etc.,

O sr. Peito de Carvalho desceu pressuroso as escadas do governo civil, chegou ao meio da Praça, affrontou o povo, e declarou... O quê? Mysterio!

Os gritos de indignação transformaram-se logo em hymnos de louvor! Os agitadores acrocaram as de n. ex.º e queriam pegar n'elle ao collo, e levá-lo assim em triumpho ao hotel do Higo, nas Carvalheiras, para ali atacarem sobre meia duzia de frigididades quentes o meio alnude de rascante!

O sr. Peito de Carvalho baixou modestamente os olhos, recuou alguns passos, e disse, pondo a mão no seu appellido:

IV

Tambem lá havia grande agitação. Guardas nacionaes, guardas moveis, burguezes, todos se agtavam, todos vociferavam. Varias delegações passavam hesitantes, dirigindo-se para o placio do marechal. Horms nada ouvia, nada via, nada comprehendia! Fallava consigo mesmo subindo a correr sempre a rua do Faubourg.

«Roubaram-me a minha bandeira!... Isso, nunca! Oul E' impossivel! Quem tem esse direito? Lá que elle dê aos prussianos o que é d'elle, os seus carros dourados a sua xaxella de prata, que trouxe do Mexico, isso vá tal... Mas a minha bandeira... é minha... sim muito minha! E' a minha honra, a minha gloria!... Que lhe toquem e veirão!...»

Todas estas frases e am interrompidas pela carreira que levava e pela pronuncia gaga.

Porem, este velho intunamente, lá tinha, a sua ideia Uma ideia clara, nitida, perfeitamente fixa, intransigente:—tomar a bandeira, trazel-a ao meio do regimento a espe-

FOLHETIM

O PORTA-BANDEIRA

(AFONSO DAUDET)

(Continuação do numero 34)

III

Passado o mez de setembro chegou o exercito a Metz, o assedio, esse demorado acampamento nos charcos immundos, onde os canhões se enferrujavam e as primeiras tropas do mundo desmoralizadas pela inacção, pela falta de viveres e noticias, morriam de febre e aborrecimento ao pé das armas ensarilhadas. Ninguem já alimentava esperanças! Officiaes e soldados todos eram descrentes! Só Horms no meio de tantos, esperava ainda! Só a sua esfarrapada bandeira

de tres côres lhe dominava o espirito, a ponto de a sentir nas mãos e imaginar que nem tudo estava ainda perdido. Infelizmente como não se batiam, o coronel guardava-a em sua casa, n um dos extremos de Metz.

O bravo Horms assemelhava-se pela saudade e pelo amor á bandeira, a uma d'essas extrmosas maes que tem o filho querido na ama.

Pensava n'ella constantemente! Ora, quando a saudade o invadia tenazmente ia d'uma corrida a Metz para a ver, para se certificar que estava ainda no mesmo sitio, muito tranquilla, encostada ao muro e voltava cheio de coragem e paciencia para a sua tenda, onde a sua imaginação divaga em recordações de batalhas, de marchas sobre marchas, julgando ver sempre a sua bandeira tricolor desfraldada, fluctuando lá embaixo, sobre as trincheiras prussianas.

Uma ordem do dia do marechal Bazaine desfez todos as illusões

Quando n'uma manhã Horms accordou, viu todo o acampamento em tumulto, os soldados animadissimos e em grupos excitando-

se com os gritos de colera, com os punhos estendidos para o mesmo lado da cidade e como que possuídos do mesmo desespero todos apontassem o mesmo crimino o. Exclamavam: «Agarrem-n'ol... Matem-n'ol... Fuzilem-n'ol...» E os officiaes permaneciam silenciosos, passeando a pistanca, de cabeça baixa, como que envergonhados de seus soldados.

Effectivamente era vergonhoso! Acabavam de ler a cento e cincoenta mil soldados, perfeitamente armados e fortes, a ordem do marechal, que os entregava ao inimigo sem mais combate.

«E as bandeiras?» perguntou Horms empallidecendo. As bandeiras serao entregues assim como todo o armamento, o que restava das munições, tudo.

«Com... com... com um milhão de diabos!» gaguejou o pobre sargento. «A minha e que elles lá não apanhar!...» E deitou a correr em direcção á cidade.

achavam no tablado foram cumprimentar o eloquente orador.

SENNA FREITAS

Começou por declarar que tinha vindo ao comício, não para representar a comissão de defesa de Braga, de que fazia parte, mas simplesmente por que tinha recebido convite especial, na qualidade de membro da imprensa, e não podia pois faltar a um dever de delicadeza e ao mesmo tempo deixar de aproveitar o ensejo de levantar mais uma vez a sua voz em favor da causa da integridade do districto de Braga e de agradecer aos habitantes do concelho de Villa Verde os obsequios que d'elles tem recebido.

Disse que a questão que se ventilava era antes de tudo uma questão de honra. Repleto com energia a intriga de que se tem inspirado alguns jornalistas de Guimarães, dizendo que os concelhos são indifferentes á desanexação e que é a comissão popular de defesa de Braga, quem envia para aquelles as representações que tem dirigido ao parlamento.

Terminou o seu eloquente e energico discurso dando calorosos vivas á integridade do districto, aos membros da comissão de vigilancia de Villa Verde e aos povos d'este concelho.

Usou da palavra o sr.

FRANCISCO FEIO

Diz que é arrojadissimo o seu commettimento de levantar a palavra n' aquella imponente assembleia. Entendia, porém, que cumpria o seu dever de cidadão, vindo cooperar em tão augusta cruzada. Falta da agitação que está lavrando no districto, em consequencia da louca pretensão da cidade de Guimarães. Mostra que essa pretensão não devia palear de um simple desejo de ha muito almejado por *alguem* para satisfação de meros caprichos pessoais, de vinganças meramente particulares. Tem receio de que, se não forem energicos os protestos de todo o districto, passa a ser uma realidade aquillo que reputavamos um sonho. Refere-se ao prejuizo que da desanexação do concelho de Guimarães resultaria para os demais concelhos do districto de Braga. Termina dando vivas á integridade do districto, á ordem e ao povo de Villa Verde.

Em seguida coube a palavra ao sr.

PADRE JOSE MARIA GOMES

Foi energico o seu discurso. Fez o elogio dos oradores precedentes, declarou que não estava filiado em nenhum partido politico, ignorava mesmo o que é politica, mas, filiado do povo, não podia deixar de lhe dizer a verdade. Disse que Guimarães não devia exigir mais satisfações do que as que se lhe tinham dado e que era necessario protestar com toda a energia contra a pretensão dos vimaranenses. Referiu-se á representação da camara municipal, leu alguns períodos d'esse honroso protesto e fez-lhe elogios. Terminou com uma imagem bastante feliz, dizendo que o povo se parece com um animal muito paciente, que sofre geralmente o peso da albarda, mas que algumas vezes tambem a costuma sacudir, e ai do governo quando chegar esse momento de desespero.

A este orador seguiu-se o sr.

FORTUNATO DE FARIA

Referiu-se ao que se disse no «Primeiro de Janeiro», em uma correspondencia de Guimarães, acerca das representações das camaras municipais, e declarou que a camara de Villa Verde ainda havia quem soubera redigir uma representação.

A's 4 horas da tarde estava terminado o imponente meeting d'este concelho, sendo approvada afinal uma proposta do sr. visconde da Torre para que fosse enviada á camara dos srs. deputados uma representação contra a desanexação do concelho de Guimarães declarando-se n'essa representação que se protestava contra qualquer compensação territorial que se queira dar ao districto de Braga em troca d'aquelle concelho.

EM BRAGA

Aquella imponentissima manifestação te-

ve o seu epilogo em Braga, na Associação commercial. De facto a sessão d'aquella noite foi quasi exclusivamente dedicada a Villa Verde, sendo ali este concelho entusiasticamente aclamado e victoriado os luicadores do meeting d'aquelle dia.

Foi o sr. presidente quem se referiu em primeiro lugar á nossa manifestação, tecendo-lhe os maiores elogios.

Seguiu-se-lhe o sr. visconde da Torre, em phrase correcta, vigorosa e arrebatada, descreveu á assembleia o entusiasmo do nosso comício e o que ali foi deliberado.

O sr. Senna Freitas tambem fallou sobre o mesmo assumpto, elogiando a attitudão do povo de Villa Verde.

NOTICIAS LOCAES

Novo editor

Por motivos particulares deixou de ser editor e representante da administração d'este jornal o sr. Antonio José da Costa, que durante todo o tempo em que o foi, procedeu para conosco com toda honradez e lealdade.

Estes cargos ficam desde hoje entregues ao nosso amigo e honrado negociante d'esta villa o sr. Manoel Joaquim Antunes.

A s. s.ª se devem dirigir todos os nosos assignantes e annunciates e todas aquellas pessoas que tenham a tratar quaisquer negocios com esta empresa.

Melhoras

Está quasi restabelecido do encommodo que ultimamente soffeu o nosso presado amigo o exm.º sr. Manoel de Sousa Lobo d'Abreu Malheiro, genro do nosso respeitavel amigo exm.º sr. Antonio de Campos Azevedo Soares. Estimamos sinceramente.

Meeting

Quasi todos os jornaes de Lisboa e Porto se referiram detidamente ao meeting ultimamente realizado n'este concelho.

Inspector

Esteve quarta feira ultima n'esta localidade o muito digno inspector da quarta circumscripção escolar o exm.º sr. Antonio dos Reis.

S. exc.ª veio inspecionar as escolas da sede d'este concelho e entender-se com a camara municipal acerca de varias medidas, attinentes ao desenvolvimento da instrucção primaria. É digno dos maiores louvores este activo, intelligente e distincto funcionario pelo desvello com que se dedica á causa do ensino.

«Ecco do Norte»

Entrou no seu segundo anno de publicação o nosso collega «Ecco do Norte», d'esta villa.

Cumprimos um dever de camaradagem, felicitando-o.

Enlace

Consoceio-se hontem na parochial igreja de S. Pedro de Maximinos, em Braga, o nosso bom amigo e correligionario o exm.º sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, com a exm.ª sr.ª D. Quiteria Alexandrina d'Abreu Couto e Campos.

D'aqui enviamos as nossas felicitações aos sympathicos conjuges, a quem ficamos apeteendo a mais interminavel luz de mel.

Os noivos seguiram hontem mesmo para o Porto.

Governador civil

Seguiu hontem para Lisboa no comboyo das 2 e 40 o sr. dr. Peito de Carvalho, governador civil d'este districto.

Curto foi o seu reinado aqui, mas ainda assim, levaria a. exc.ª as melhores impressões do povo de Braga e de todo o seu dis-

tricto, se não se deixasse rodear, logo que ali chegou, por homens famintos do poder, e que para o conseguirem, não duvidaram até vender a propria palavra, vilania que teriam pago infinitissimo para se não fosse a prudencia d'um dos dignos chefes do partido progressista.

Que vá s. exc.ª a Braga em epochas um pouco mais felizes, e verá como o povo d'essa antiga e nobre cidade lhe fará a justiça da que é merecedor.

Partida

Segue hoje para Lisboa, onde se demorará alguns dias, o illustrado titular d'este concelho o sr. visconde da Torre.

Manifestações

Eram 11 e meia horas da noite de quinta feira, quando a esta villa chegou a noticia da queda do ministério. Apesar do muito adiantado da hora alguns amigos da situação actual vieram para a rua manifestar o seu entusiasmo, ouvindo-se ate alta hora da noite o estropear dos fuetes.

A rapidez com que foi n'esta villa recebida essa alegradora noticia deve-se ao nosso amigo o sr. visconde da Torre, que achando-se em Braga, enviou para aqui um dos seus creados, mal aquella cidade chegou o primeiro telegramma onde se annunciava a derrucada regeneradora.

A' ULTIMA HORA

Lisboa 30 de 6 h. e 11 m. da tarde

Ja se acha organizado o novo ministerio.

Ficou assim composto:
Presidencia e Reino — José Luciano de Castro.

Fazenda — Mariano de Carvalho.
Obras Publicas — Emygdio Navarro.
Justiça — Veiga Beirão.
Estrangeiros — Henrique de Barros Gomes.

Guerra — Visconde de S. Januario.
Marinha — Henrique de Macedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de trinta dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Helena Gonçalves, casada, moradora que foi na freguezia de Prado, e bem assim o marido d'esta Domingos Rainho, ausente em parte incerta no imperio do Brasil, para todos os termos, até final, do dito inventario, como determinam os §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 3 de fevereiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (11)

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio dos Santos, mora-

dor que foi na freguezia de Gondães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 13 de fevereiro de 1886.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (12)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria Fernandes, moradora que foi na freguezia de Freiriz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 13 de Fevereiro de 1886.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (13)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando Manoel José Pereira, e mulher Maria da Gloria Vaz Pereira e Antonio José Pereira, casado, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pereira, e mulher Maria Thereza Ferreira, moradores que foram na freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 23 de Janeiro de 1886.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (14)

Comarca de Villa Verde

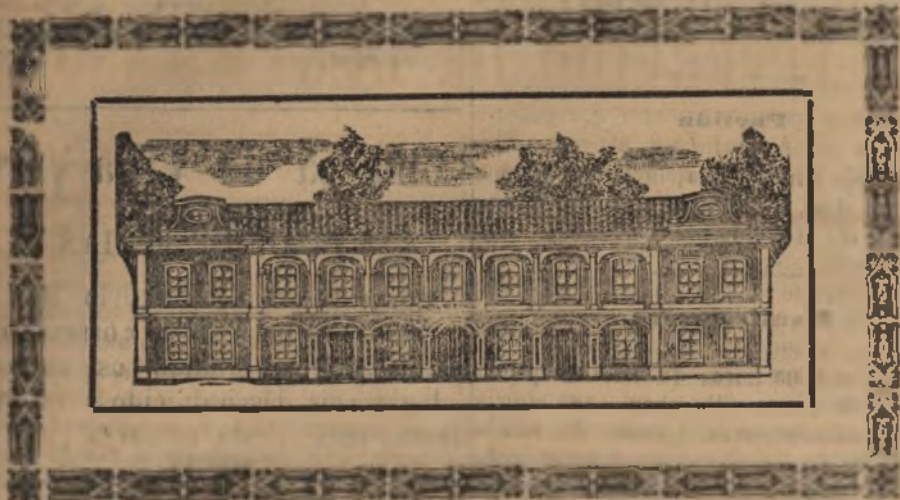
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, e bem assim os ausentes Manoel Bernardino e João, residentes no Imperio do Brazil, em parte incerta, para usarem dos direitos concedidos nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. de Proc. Civil, no inventario a que se procede por obito de José Bernardu Marques, casado, morador que foi na freguezia de Gondães d'esta comarca, com pena de revelia.

Villa Verde 12 de Fevereiro de 1886.

O escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (15)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terà na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

MENÇÃO HONRADA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIBOS de Mosteiro do PORT-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos espeziaes muito aperfeicados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recolhido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:
PARIS
2, r. des Lions-St-Paul

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

a todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recanitas ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS
IODURADOS
do D^r GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizada pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procuram-se remedios capazes de cural-as rapidamente. Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos

peço uso dos simplicia ou dos vegetaes O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e os efeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettam os doentes e no qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco a pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possiam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deltando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immensa progresso e fê-l-o chegar, em pouco tempo, ao lugar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o S^r BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmente o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre idantica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT

encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar: e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Compre desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir além da assignatura em france, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impreso e com tinta azul sobre o rotulo do envoltor, e de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhosinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gozosas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os sphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C^o Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 34-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada de prospecto detallado